

## **METODOLOGIA LOLA (*LOOKING FOR LIKELY ALTERNATIVES*)<sup>1</sup> NO CURRÍCULO DA DISCIPLINA ECO-DESIGN**

**Marco Ogê Muniz** – Mestrando em Design e Expressão Gráfica, marcooge@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

**Luiz Fernando Gonçalves de Figueiredo** – Doutor em Engenharia de Produção,  
lff@cce.ufsc.br  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

**Resumo:** O presente artigo tem o objetivo geral de apresentar a primeira experiência de aplicação da metodologia LOLA (*Looking for Likely Alternatives*) na disciplina Eco-design da quinta fase do curso de Design Gráfico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a comunidade acadêmica, as escolas do ensino médio e fundamental e a sociedade como um todo. Essa iniciativa tem o intuito disseminar a LOLA como metodologia de investigação de casos de inovação social com base na sustentabilidade em Santa Catarina. Para tanto, os objetivos específicos deste relato de pesquisa são os de: a) Mostrar o contexto do projeto; b) Apresentar as motivações da aplicação; c) Relatar o processo de implementação; d) Apresentar o material didático da LOLA; e) Debater os resultados e as discussões. Essa ação faz parte do projeto de pesquisa “Implementação da metodologia LOLA (*Looking for Likely Alternatives*) no nível superior de ensino”<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, LOLA, Inovação Social.

### **1. INTRODUÇÃO**

A relação entre o design e a inovação social pode ser estabelecida a partir do momento em que se percebe o surgimento de um novo tipo de inovação. Nela, apesar do envolvimento

---

<sup>1</sup> O Looking for Likely Alternatives – LOLA (buscando alternativas possíveis) foi lançado em 2005 e é uma ferramenta pedagógica para professores e alunos que os auxilia no processo de identificar, avaliar e documentar casos de inovação social em termos de estilos de vida sustentáveis. O Projeto Piloto LOLA ocorreu nos anos 2005 e 2006 e envolveu Colégios e Escolas Superiores de Formação de Professores na Bélgica, Noruega e Portugal num processo de reunião de casos de inovação social, documentação e avaliação dos casos e a participação em discussões sobre as suas experiências. A partir dele criou-se um Teaching Pack (pacote pedagógico), que já foi traduzido para Inglês, Francês, Flamengo, Lituano, Norueguês, Português e Eslovaco. Neste momento, o projeto iniciou a sua fase de implementação que consiste na reformulação do Teaching Pack e na sua implementação nas Escolas Secundárias dos países da União Europeia e do resto do mundo, entre eles o Brasil. Mais informações em: <http://sustainable-everyday.net/lolaprocess/>.

<sup>2</sup> O projeto de pesquisa “Implementação da metodologia LOLA (*Looking for Likely Alternatives*) no nível superior de ensino” faz parte de uma parceria entre o Núcleo de Gestão de Design (NGD), do Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica (Pós Design) e da Graduação em Design Gráfico, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

com a tecnologia, o processo não se caracteriza como de inovação tecnológica. Ele pode ser considerado como um agrupamento de “invenções sociais”, cuja função de descoberta é atribuída ao design (MANZINI, 2008a). Além disso, a evolução da visão de competitividade organizacional (centrada nos recursos e nos resultados) para a visão da competitividade sistêmica (cadeia de valor, rede e nação); “vem reforçando o potencial do design como elemento estratégico para a inovação centrada nos recursos e nas competências de um território” (KRUCKEN, 2008, p.26), porque ele pode ser considerado o agente integrador entre as inovações e o território.

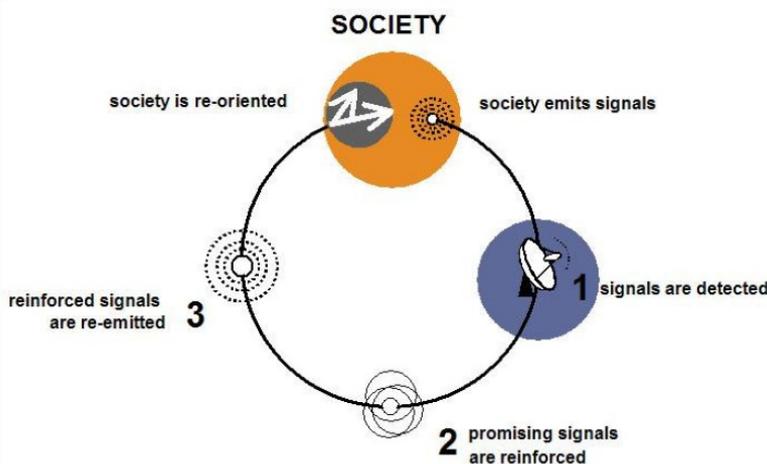
Uma maneira de identificar esses casos pode ser conduzida pela adoção da metodologia LOLA (*Looking for Likely Alternatives*). Destinado a implementação em escolas secundárias, o objetivo do projeto LOLA é de auxiliar os professores e as suas turmas a descobrir, conhecer e dar visibilidade a novos estilos de vida sustentáveis no seu bairro ou localidade. Este processo ultrapassa a mera pesquisa e trabalho de projeto que tende a ser limitado ao contexto da sala de aula. A metodologia leva os alunos ao contato real com grupos de pessoas que questionam os seus estilos de vida e tentam encontrar soluções construtivas (THORESEN et al., 2008, p.1-2).

## 2. O CONTEXTO

A metodologia LOLA foi implementada no curso de Design Gráfico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no período de agosto a outubro de 2008. O processo envolveu os professores e os alunos da disciplina Eco-design, da quinta fase do curso, e fez parte da integração entre o programa de graduação – Departamento de Expressão Gráfica (EGR) – e o Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica (Pós Design UFSC). Essa colaboração partiu da proposta do programa Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que tem o objetivo de aperfeiçoar o ensino superior no Brasil.

A LOLA se baseia num princípio simples: a sociedade emite sinais, sinais são detectados, os sinais promissores são reforçados, os sinais reforçados são re-emitidos e, com isso, a sociedade pode ser reorientada:

Figura 1 – Princípio LOLA (fonte: SEP).



Assim, a LOLA foi aplicada com professores e estudantes de nível superior, num processo colaborativo que contou com a contribuição de ambos para o aprimoramento da metodologia. Essa colaboração proporcionou discussões aprofundadas que atenderam às exigências da academia.

Como os graduandos da quinta fase do curso de design já possuíam experiência com o uso de metodologias, criou-se o ambiente propício para que eles, sob a orientação dos professores, pudessem oferecer suas contribuições. Os estudantes foram separados em quatro grupos, divididos pela região em que vivem. Organizados dessa maneira, eles puderam realizar suas investigações nos bairros próximos às suas casas.

A cidade de Florianópolis é a capital do Estado de Santa Catarina, que se localiza na região sul do Brasil. Por se tratar de uma ilha, o município se destaca pela grande quantidade de praias e belezas naturais. Destacam-se na sua economia as indústrias tecnológicas e de informática. No ano de 2000, a cidade recebeu o um alto Nível de Desenvolvimento Humano - IDH (0,875), e sua população gira em torno de 402.346 habitantes.

### 3. AS MOTIVAÇÕES

A iniciativa de implementar a metodologia LOLA na disciplina Eco-design, da graduação em design da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), partiu do processo de estágio docência do Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica (Pós Design UFSC) e envolveu o professor Dr. Luiz Fernando Gonçalves de Figueiredo, como professor titular, o mestrando Marco Ogê Muniz, como mestrando docente, e o graduando Ricardo Goulart Tredezini Straioto, como monitor dos acadêmicos.

A dissertação de mestrado de Marco Ogê, “A prática sistêmica do design em comunidades tradicionais locais como forma de promoção de inovações sociais: caso Guarda do Embaú”, orientada pelo professor Dr. Luiz Fernando, utilizou a LOLA para identificar o caso de inovação social em estudo. Assim, a experiência de aplicação da LOLA na graduação, além de servir de validação da metodologia para utilização na dissertação de mestrado, serviu também para dar início ao processo de investigação de casos de inovação social na cidade de Florianópolis, e poderá se estender para todo o estado.

Essa primeira aplicação se caracteriza como uma espécie de programa piloto para a disseminação da LOLA em escolas de ensino médio e ensino fundamental e em outras escolas de design da região. Os próximos passos são exercer a função de embaixador<sup>3</sup> e disseminar o projeto pelo Estado de Santa Catarina.

### 4. O PROCESSO

A disciplina Eco-design do curso de Design Gráfico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde foi aplicada a LOLA, possui acadêmicos da quinta fase de ensino. A ementa da cadeira prevê a discussão acerca de teorias de eco-design com o foco no processo que contempla os aspectos ambientais em todos os estágios de desenvolvimento de um produto. Essas devem contribuir para o debate da redução do impacto ambiental durante o ciclo de vida dos projetos na busca pela sustentabilidade.

A seqüência de passos iniciada a partir da metodologia LOLA fez com que os graduandos passassem de uma abordagem teórica para as aplicações práticas. O processo de

<sup>3</sup> A metodologia LOLA possui um sistema composto por Embaixadores (*Ambassadors*). São atribuídas a eles algumas responsabilidades, dentre as quais a de difusão e implementação do processo nas escolas de sua região ou localidade. No Brasil, as atividades ligadas a LOLA são coordenadas por Carla Cipolla, pesquisadora da Politecnico di Milano, que gerencia o trabalho dos embaixadores do projeto no País com o apoio do CCN (Consumer Citizenship Network), entidade ligada a União Européia (UE).

implementação seguiu alguns passos organizados estrategicamente para a aplicação no nível superior de ensino. Conforme já foi mencionado anteriormente, os graduandos da quinta fase do curso de design já possuíam experiência com o uso de metodologias. Dessa forma, eles poderiam oferecer suas contribuições, sob a orientação dos professores, para que a LOLA pudesse se adequar as necessidades dos estudantes e a realidade local.

Assim, os acadêmicos foram separados em quatro grupos, divididos pela região em que vivem. Organizados dessa maneira, eles puderam realizar suas investigações nos bairros próximos as suas casas. Na primeira aula sobre a LOLA, foi realizada uma apresentação do projeto, descrevendo uma breve introdução sobre seus criadores, seus objetivos e propostas e suas ferramentas.

Logo após, foi apresentada a metodologia LOLA como um todo, através da exposição das Cartas Pedagógicas Passo-a-Passo, com a posterior disposição da ordenação dessas cartas de modo que os alunos pudessem visualizar o processo completo e pudessem utilizá-lo como guia para sua implementação. Depois disso, houve discussões sobre a região de cada grupo. Como tarefa para a sala de aula, foram solicitadas algumas atividades:

1. Cada grupo construir de um mapa conceitual, com base nas discussões, contendo os pontos positivos e as eventuais possibilidades de ligação entre esses pontos e as localidades de suas equipes;
2. Cada grupo dispor as Cartas Pedagógicas Passo-a-Passo, da metodologia LOLA, na ordem que fosse mais conveniente para a investigação e para o contexto de sua localidade, podendo também propor melhorias ao processo;
3. Cada grupo justificar a ordenação das Cartas Pedagógicas Passo-a-Passo e escolher quatro critérios para investigações mais aprofundadas, com suas respectivas justificativas.

Figura 2 – Estudantes e professores trabalhando (fonte: projeto de pesquisa<sup>4</sup>).



A propósito, houve uma pequena inovação no tamanho das Cartas Pedagógicas Passo-a-Passo, que foram impressas de tal maneira que pudessem caber nas mãos. Isso facilitou o manuseio das cartas e a visualização de suas ordenações.

---

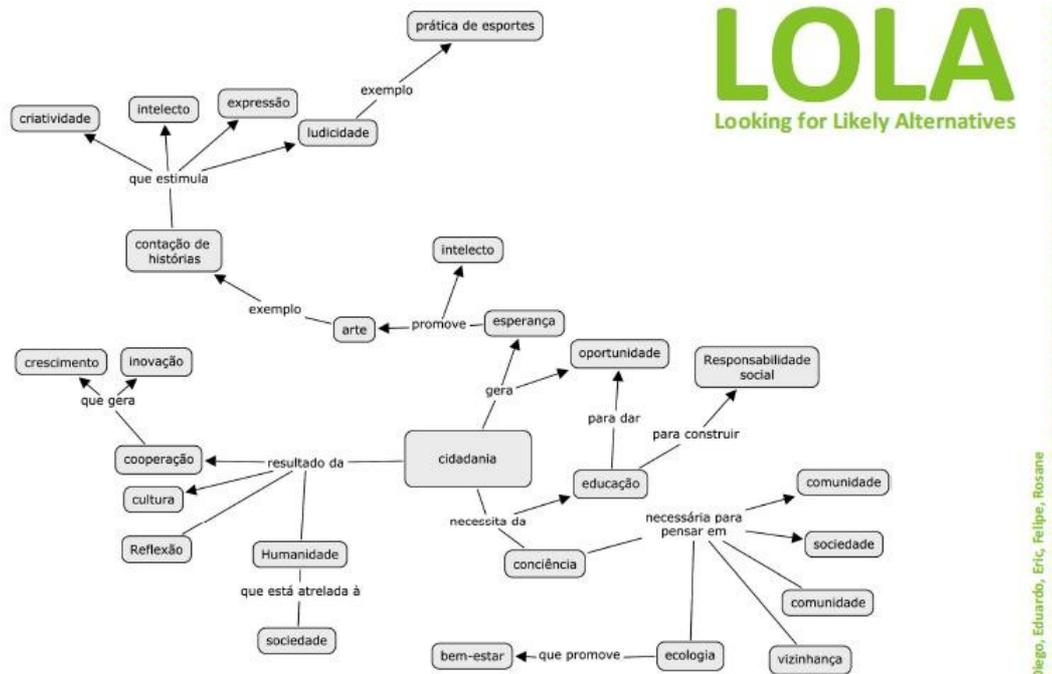
<sup>4</sup> Implementação da metodologia LOLA (*Looking for Likely Alternatives*) no nível superior de ensino.

Figura 3 – Tamanho das Cartas Pedagógicas Passo-a-Passo (fonte: projeto de pesquisa<sup>5</sup>).



Na semana seguinte, as equipes apresentaram, de maneira sucinta: o mapa conceitual, a ordenação das Cartas Pedagógicas Passo-a-Passo (com justificativas) e os quatro critérios (com justificativas) para investigações mais aprofundadas, dispostos em peças gráficas que foram fixadas na parede para que todos pudessem visualizá-las.

Figura 4 – Mapa Conceitual de uma das equipes (fonte: projeto de pesquisa<sup>6</sup>).



<sup>5</sup> Implementação da metodologia LOLA (*Looking for Likely Alternatives*) no nível superior de ensino.

<sup>6</sup> Implementação da metodologia LOLA (*Looking for Likely Alternatives*) no nível superior de ensino.

Na terceira semana, foi apresentado o catálogo de casos de inovação social disponibilizado pela plataforma virtual “*Sustainable Everyday Project*”<sup>7</sup>. Esses exemplos serviram de base para discussões e como modelo para as investigações. Assim, como os estudantes já haviam identificado e procurado iniciativas promissoras, partiu-se para a seleção dos casos mais promissores para, após a elaboração do Livro Repórter, dar-se início a investigações mais aprofundadas.

Então, foi estabelecido um prazo de duas semanas para que os grupos fizessem suas investigações, chegando assim as atividades extraclasse. Durante esse tempo os professores ficaram a disposição dos alunos para o esclarecimento de dúvidas ou para possíveis orientações. Os acadêmicos fizeram suas pesquisas de campo utilizando o Livro Repórter como guia para a realização de entrevistas. Foi acrescentado um upgrade ao processo, já que os estudantes deveriam assinalar as potencialidades de intervenção de design, nos casos estudados.

Duas semanas depois, houve a apresentação da pesquisa de cada equipe, com um detalhamento dos Livros Repórter e uma introdução as potenciais intervenções de design. Foram feitas também discussões sobre os casos e sobre o papel do design elemento que contribui para o desenvolvimento de comunidades criativas.

A partir disso, foi estabelecido mais um prazo de duas semanas para que as equipes fizessem os projetos das intervenções de design estabelecidas para cada caso. Novamente os professores ficaram de plantão para orientações. Ao longo desses dias, os estudantes receberam a visita de dois empreendedores sociais que discursaram sobre casos de inovação social, através da integração com a disciplina Metodologia de Projeto II ministrada pelo professor Dr. Eugenio Andrés Díaz Merino e pelos mestrandos docentes Giselle Schmidt Alves Diaz Merino e Isadora Burmeister Dickie.

O primeiro deles foi Ademir dos Santos do bairro Ribeirão da Ilha da cidade de Florianópolis, líder-parceiro da fundação AVINA. O líder social falou sobre os projetos de reaproveitamento de óleo de cozinha como combustível para os barcos da maricultura e da utilização desse artefato como matéria-prima para a criação de sabão artesanal.

A segunda visita foi de Marli Luisa, empreendedora social da Guarda do Embaú, Município de Palhoça-SC. Ela falou sobre as atividades artesanais desenvolvidas na região. Duas semanas mais tarde, as equipes apresentaram suas intervenções de design. Para finalizar o processo, houve uma discussão final sobre a LOLA e sobre a experiência de aplicação na universidade.

Resumindo o processo em números, houve a participação de três condutores (um professor doutor, um mestrando docente e um monitor) e de 29 estudantes, que realizaram a seqüência de passos num período de cerca de dois meses.

## 5. O MATERIAL DIDÁTICO<sup>8</sup>

Todo o material didático utilizado no processo foi baixado na plataforma virtual “*Sustainable Everyday Project*”<sup>7</sup>: As Cartas Pedagógicas Passo-a-Passo. Como o material

<sup>7</sup> O *Sustainable Everyday Project* – SEP (Projeto Sustentável Diariamente) propõe uma plataforma web (plataforma habilitante) aberta para estimular a conversação social em possíveis futuros sustentáveis. Mais informações em: [www.sustainable-everyday.net/](http://www.sustainable-everyday.net/).

<sup>8</sup> O material didático completo da metodologia LOLA é organizado por um Pacote de Ensino (*Teaching Pack*), que contém um Livro Repórter (*Student Reporter Book*), Cartas Pedagógicas Passo-a-Passo (*Step by Step Cards*), um Livro Guia (*Guide Book, Tips & Notes*) e uma Documentação (*Documentation form*). Ele possui versões para cinco idiomas (Inglês, Francês, Belga, Português, Norueguês, Lituano e Eslovaco) e pode ser baixado gratuitamente pelo site: <http://sustainable-everyday.net/lolaprocess/?p=42>.

necessitava de adaptações, para aplicação no nível superior e para as realidades locais, houve uma colaboração entre professores e estudantes, durante os passos da LOLA, para a elaboração de uma metodologia adequada as necessidades dos acadêmicos e da região.

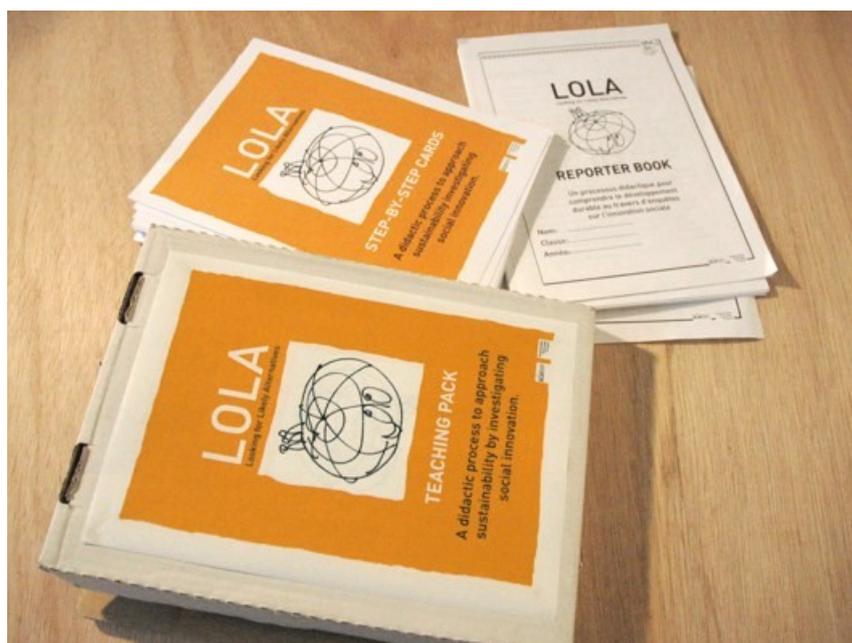
Assim, foram sugeridos alguns ajustes que tornaram o método mais prático e efetivo para a situação aplicada. Essas se centraram na eliminação de algumas cartas, caso não fosse necessário utilizá-las, e na mudança da ordem dos passos, caso fosse mais fácil de serem realizadas algumas fases antes das outras.

Uma constatação importante relatada por grande parte dos graduandos foi a que o Livro Repórter serviu como uma espécie de Briefing para a identificação das potencialidades de intervenção de design.

Os estudantes também concluíram que o Livro Repórter pode ser utilizado para pesquisas de campo em outros projetos de design, com a função de Briefing, por se tratar de um guia completo para investigações aprofundadas.

Quanto as Cartas Pedagógicas Passo-a-Passo, os acadêmicos gostaram da apresentação lúdica das fases da LOLA, em desenhos didáticos, e utilizaram a ordenação inicial das cartas, elaborada por eles, como guia para a execução de suas fases.

Figura 5 – Material didático da LOLA (fonte: SEP)



Outro material que serviu de apoio para as aulas foi o catálogo de casos de inovação social disponível na plataforma virtual “*Sustainable Everyday Project*”. Esses exemplos serviram de base para discussões e como modelo para as investigações.

## 6. OS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da LOLA na universidade foram significativos. Como a classe foi dividida em quatro equipes, foram ressaltados quatro casos de inovação social com base na sustentabilidade da cidade de Florianópolis.

A equipe “Sagüi do morro”, da região do bairro Pantanal, encontrou a iniciativa comandada pelo “Conselho Comunitário do Pantanal (CCPan)”, uma associação de moradores locais que organiza atividades sociais para a comunidade. O grupo “Capitão

Planeta”, do bairro Córrego Grande, achou o caso do “Parque Ortoflorestal do Corrego Grande”, cuja administração organiza cursos de educação ambiental e passeios pelo parque. A equipe “Vai Planeta”, do bairro estreito, encontrou a “Escola do Mar”, uma escola que, em passeios de barco, introduz crianças a estudos marinhos. Já o grupo “Unidos do TITRI”, do bairro Trindade, achou o caso da “Feira de Produtos Naturais”, uma feira que vende produtos orgânicos nos arredores da universidade.

Figura 6 – Iniciativas detectadas pelos grupos (fonte: projeto de pesquisa<sup>9</sup>).



Conselho Comunitário do Pantanal (CCPan)



Escola do Mar



Feira de Produtos Naturais



Parque Ortoflorestal do Corrego Grande

Quanto as intervenções de design, essas se concentraram na criação de identidades visuais para as iniciativas investigadas. Algumas equipes foram mais a fundo, projetando sites, folders para campanhas ambientais, e até lixeiras ecológicas.

<sup>9</sup> Implementação da metodologia LOLA (*Looking for Likely Alternatives*) no nível superior de ensino.

Figura 7 – Intervenções de Design propostas pelos grupos (fonte: projeto de pesquisa<sup>10</sup>).



Conselho Comunitário do Pantanal (CCPan)



Escola do Mar



Feira de Produtos Naturais



Parque Ortoflorestal do Corrego Grande

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os benefícios pedagógicos para os estudantes de design também foram significativos. A primeira contribuição que a LOLA trouxe para o ensino foi a passagem de uma abordagem teórica para as aplicações práticas. Nesse sentido, ao invés de se estudar os assuntos relacionados ao design sócio-ambiental apenas por meio de explanações e discussões, houve também saídas a campo.

Desse modo, os estudantes puderam visualizar a realidade de perto, o que ocasionou a percepção e a identificação, na própria vizinhança, de casos anteriormente desconhecidos pelo senso comum. Além disso, o paralelo entre o prático e o teórico tratou de conceitos importantes da disciplina Eco-design, tais como o esclarecimento dos termos inovação social, sustentabilidade, comunidade criativa, organizações colaborativas, assim por diante.

Outra contribuição relevante foi a adequação da LOLA as necessidades dos estudantes de nível superior e as realidades locais. Tanto professores, quanto alunos deram suas contribuições para se chegar ao formato que satisfizesse as necessidades do contexto local.

Desse modo, o processo se iniciou com a identificação, passou pela busca, passou pela seleção, entrou na investigação e passou pela discussão. Porém, a LOLA não se encerrou nessa fase, como upgrade foram identificadas as potencialidades de intervenção de design e foram realizados projetos que atendessem a essas demandas.

Assim, o design, por meio de projetos de identidade visual, pôde oferecer suas contribuições para o desenvolvimento dos casos de inovação social, com base na sustentabilidade, identificados pela metodologia LOLA.

<sup>10</sup> Implementação da metodologia LOLA (*Looking for Likely Alternatives*) no nível superior de ensino.

Um resumo da aplicação da LOLA no nível superior de ensino foi apresentado no evento SEPEX (Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC), que, em sua sétima edição, contou com a presença de mais de 48.500 pessoas da comunidade universitária, do entorno do campus e de inúmeros visitantes das escolas do interior do Estado de Santa Catarina.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIPOLLA, C. (Org.). *Changing the Change - Design Visions, Proposals and Tools*. Torino: Allemandi, 2008.

DESIGN ISDS 2, Design, Inovação Social e Desenvolvimento Sustentável. MANZINI, Ezio. **Design para a Inovação Social**. Seminário. Rio de Janeiro, 2008.

\_\_\_\_\_. **Plataforma habilitante para a Inovação Social**. Workshop. Rio de Janeiro, 2008.

KRUCKEN, Lia. **Competências para o design na sociedade contemporânea**. In: Design e transversalidade. Belo Horizonte: Santa Clara: Centro de Estudos Teoria, Cultura e Pesquisa em Design, UEMG, 2008. (Cadernos de Estudos Avançado em Design, Caderno 2, v. 1 – jul. 2008), p.23-32.

LOLA, *Looking for Likely Alternatives*. **Who is LOLA?** Disponível em: <http://sustainable-everyday.net/lolaprocess/> [Acesso em: 08/10/2008].

MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais** / Ezio Manzini; [coordenação de tradução Carla Cipolla; equipe Elisa Spampinato, Aline Lys Silva]. Rio de Janeiro: E-papers, 2008. (Cadernos do Grupo Altos Estudos; v.1).

\_\_\_\_\_. PEP; COPE UFRJ. **Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais** / Ezio Manzini; [coordenação de tradução Carla Cipolla; equipe Elisa Spampinato, Aline Lys Silva]. Rio de Janeiro: E-papers, 2008a. (Gravação de DVD; v.1).

MERONI, Anna. *Strategic Design to take care of the territory: networking Creative Communities to link people and places in a scenario of sustainable development*. In: Anais P&D - 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2008. (CD Room).

\_\_\_\_\_. (Edited by). *Creative communities: People inventing sustainable ways of living*. Milão: Edizioni POLI.design, 2007.

SEP, Sustainable Everyday Project. *About Sustainable Everyday Project*. Disponível em: [www.sustainable-everyday.net/](http://www.sustainable-everyday.net/) [Acessado em: 30/01/2009].



THORESEN, Victoria W.; JÉGOU, François; MANZINI, Ezio; GIRARDI, Sara; CIPOLLA, Carla. ***LOLA (Looking for Likely Alternatives): A didactic tool to approach sustainability by investigating social innovation.*** In: Proceedings: Sustainable Consumption and Production: Framework for action, 10-11 March 2008, Brussels, Belgium. Conference of the Sustainable Consumption Research Exchange (SCORE!) Network, supported by the EU's 6th Framework Programme. Disponível em: [http://www.sustainable-everyday.net/lolaimplementation/lolapaper/?page\\_id=22](http://www.sustainable-everyday.net/lolaimplementation/lolapaper/?page_id=22) [Acessado em: 08/09/2008].

THORESEN, Victoria W.; JÉGOU, François; MANZINI, Ezio; GIRARDI, Sara; CIPOLLA, Carla. ***LOLA (Looking for Likely Alternatives): A didactic tool to approach sustainability by investigating social innovation.*** Apresentação de slides. In: Proceedings: Sustainable Consumption and Production: Framework for action, 10-11 March 2008, Brussels, Belgium.

### **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de fazer agradecimentos especiais ao professor Dr. Eugenio Andrés Díaz Merino, pelo seu apoio na implementação da metodologia LOLA, e aos empreendedores sociais Ademir dos Santos e Marli Luisa, pelas palestras ministradas aos estudantes. A Carla Cipolla e a François Jégou pela oportunidade de descrever nossa experiência com a LOLA e a Ezio Manzini pelo interesse no nosso caso. A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pelo financiamento do projeto, e ao Programa de Pós Graduação em Design e Expressão Gráfica (Pós Design UFSC), pelo apoio ao projeto. Aos acadêmicos da UFSC: Alessandra Castro Marciao, Alexandre dos Santos Oliveira, Aline Pickler Pacheco, Bruno Cesar Borges S Avila, Clarissa Limas Vieira, Diego A B Spagnuolo, Douglas Jansen, Eric Guedes Lemes, Felipe Bruno Madeira, Fernanda Lima Fonseca, Gabriela Dal Toe Fortuna, Grasielle Pilatti, Grazielle Susan Xavier, Gustavo B Apocalypse de Mello, Gustavo Coelho da Costa, Idmar Ramos Junior, Julia Cavaler Ghisi, Karina Silveira, Laino Gois da Costa Brito, Leonardo Areas Bittencourt, Lucas Jose Garcia, Maite Paier Antunes, Marcela Danusa Goerll, Renato Gomes e Souza Zunino, Rosane Viotti Araujo Dias, Sebastiao F Ramos Miraglia, Tatiana Takimoto Schmiegelow, Thiago Zietz Lopes dos Santos, Tulio Cesar Lenzi da Silveira.